

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

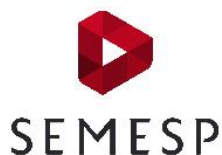
**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** ALINE SOARES MAZZEU DA SILVA, ADNA SEPULVIDA MACIEL, FABIANE PETEAN SOARES DE LIMA

**ORIENTADOR(ES):** ADRIANA MACHADO-LIMA

Realização:



Apoio:



## **Resumo**

Visando conhecer melhor sobre o tema percepção corporal, buscou-se realizar uma investigação específica sobre qual é a percepção corporal em estudantes universitários da Universidade São Judas Tadeu, que cursam o segundo ano dos cursos de psicologia e educação física. Para tanto, foram utilizadas as seguintes ferramentas: Escala de Figuras de Silhuetas de *Stunkard*, para homens e mulheres, e o Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire – BSQ*), em quarenta e um sujeitos. Os resultados obtidos com a realização desta pesquisa mostraram que as mulheres, de ambos os cursos, quanto mais se sentem mal com o próprio corpo, maior é a esquivança de situações em que envolve a sua exposição, porém esse resultado difere do comportamento dos homens. Também são as mulheres que mais desejam um peso diferente do peso atual. Entretanto verificou-se que não há uma diferença significativa entre o peso considerado saudável e desejável entre as mulheres de ambos os cursos, todavia quando comparado a percepção das mulheres com os homens, independente do curso, encontrou-se diferença significativa. No entanto os resultados obtidos não visam esgotar o assunto, apenas ser base para próximos estudos e contribuir com o avanço da ciência no que tange a temática em questão.

## **Palavras-chave**

Psicologia; Imagem corporal; Satisfação corporal.

## **Introdução do Estudo**

Buscando entender a percepção corporal em estudantes universitários, se faz necessário primeiramente explorar o significado do conceito “percepção” e posteriormente como este se dá corporalmente. Percepção é explicado de diferentes formas, entre elas as explicações mentalistas, na qual diz que percepção é um processo psicofísico, em que ocorre um ponto de contato entre o mundo físico e o da mente, ou seja, um estímulo físico posteriormente é convertido em uma cópia mental do objeto (Lopes & Abib, 2002). Os mesmos autores também apresentam a concepção behaviorista sobre percepção, a qual opõe-se a ideia anterior, tendo em vista que não se admite para esta abordagem teórica o conceito de “mundo mental”, enfatizando até certa crítica a tal ideia, contrapondo que o comportamento perceptivo é um precursor para resolução de problemas.

A imagem corporal é construída de forma multidimensional, traduzindo as representações internas da aparência física dos outros e de si, bem como a estrutura corporal. Tal concepção vai de encontro ao conceito de percepção explicado anteriormente pela visão mentalista, tendo em vista que trata de uma ilustração na mente sobre tamanho, forma e imagem do corpo (Cash e Pruzinsky 1990, citado por Rech, Araújo & Vanat 2010). Já Smolak e Levine (2001), citados pelos mesmos autores, ressaltam que a imagem corporal está diretamente relacionada à estima corporal, como também à insatisfação com o corpo.

Com isso, nos dias de hoje o belo é sinônimo de corpo magro para mulheres, e corpo musculoso para homens, remetendo assim a uma ideia de juventude (D. Alves, Pinto, S. Alves, Mota & Leirós, 2009). Segundo Rojas (2011), que baseou os seus estudos nas teorias de Michel Foucault, "... o corpo é um texto onde se escreve a realidade social"<sup>1</sup> (p. 561), e indivíduos que se afastam desse padrão não lhe são atribuídos importância de utilidade para a sociedade (Soares, 2002).

A busca pelo corpo está gerando tantos excessos que os profissionais da saúde estão preocupados com os resultados, principalmente porque não há limites na busca do corpo ideal (Russo, 2005). Corroborando com essa realidade, há autores que afirmam que o desejo por uma imagem do corpo perfeita tende a distorcer a realidade diante do espelho, graças a esse novo padrão de beleza, de maneira que as pessoas atribuem ao aspecto físico o êxito, a felicidade e a saúde (Santos et al., 2013).

## **Objetivo**

Pesquisar a autopercepção corporal em estudantes do segundo ano dos cursos de Educação Física e Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, a fim de comparar a percepção corporal entre esses grupos, como também verificar se há diferença significativa entre homens e mulheres.

---

<sup>1</sup> Traduzido pelas próprias autoras.

## Metodologia

O projeto de pesquisa do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade São Judas Tadeu, sob o número de parecer CAAE 44062715.0.0000.0089. A população escolhida foi composta por estudantes universitários de ambos os gêneros e qualquer idade, matriculados e cursando o segundo ano dos cursos de educação física e psicologia, da Universidade São Judas Tadeu, campus Mooca – São Paulo. Para avaliar a percepção corporal e comportamentos recorrentes a essa percepção, foram utilizados a Escala de Figuras de Silhuetas de *Stunkard*, para homens e mulheres, e o Questionário de Imagem Corporal (*Body Shape Questionnaire – BSQ*). A primeira escala mencionada foi criada por Stunkard et al., em 1983, e foi validada no Brasil em 2006 por Scagliusi et al. (Kachani, 2012), que visa avaliar a percepção da autoimagem (Moraes, Anjos & Marinhos, 2012). Como tarefa, foi solicitado que o participante, diante da série de figuras de corpos, assinalasse aquela que o representa atualmente; a que considera uma imagem de corpo saudável; e aquela que gostaria de ser (Moraes et al., 2012).

Já o Questionário de Imagem Corporal (BSQ) foi criado por Cooper et al., 1987 (A. Campana, M. Campana & Tavares, 2009) e adaptado ao Brasil em 2001 por Di Pietro (Bosi, Luiz, Morgado, Costa & Carvalho, 2006) tendo como objetivo avaliar preocupações e insatisfação corporal (Campana, et al., 2009). Como tarefa, foi solicitado que o participante, diante de perguntas relacionadas ao sentimento em relação ao próprio corpo, respondesse em escala com qual frequência ele tem aquele pensamento/sentimento, utilizando-se as seguintes legendas: nunca, raramente, às vezes, frequente, muito frequente, ou sempre.

## Desenvolvimento

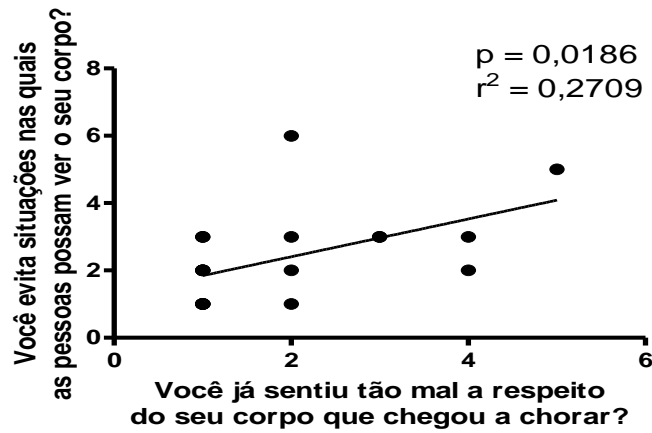
Os sujeitos selecionados foram abordados em sala de aula, após uma breve apresentação sobre a pesquisa, e convidados a participar da mesma. Depois de identificados, os indivíduos interessados receberam um kit composto por: capa, com tema, título e autoras da pesquisa; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi preenchido e assinado por todos participantes; breve questionário sobre os dados pessoais destes, visando levantar a idade, altura, peso atual e

desejável, gênero, estado civil, se está de dieta ou não, caso positivo para esta última, se a dieta tem o objetivo de perda ou ganho de peso; e os seguintes questionários, Escala de Figuras de Silhuetas de *Stunkard* e BSQ.

Após o preenchimento, os questionários foram tabulados em uma planilha de *Excel*, e esta ferramenta também foi utilizada para confecção de gráficos e tabelas. Os testes estatísticos, por sua vez, foram realizados a partir do *software Graphpad Prism 5,0*. Dentre eles foram utilizados o Teste T de *Student*, que é utilizado para comparar média de dois grupos; análise de Variância (ANOVA), para comparar a média de três ou mais grupos, sendo que, quando se rejeita a hipótese nula, sabe-se que pelo menos duas médias são diferentes, mas não se sabe qual. Desta forma, foi necessário aplicar o pós-teste de *Tukey*, que é um teste complementar à ANOVA; e também foi utilizada a Correlação Linear de *Pearson*, na qual se aplica em duas variáveis quantitativas, visando identificar se estas estão linearmente relacionadas. Por fim, destaca-se que a margem de erro, ou nível de significância adotado é de 5% (0,05), que é usual na área de psicologia e em pesquisas na área de ciências sociais.

## **Resultados**

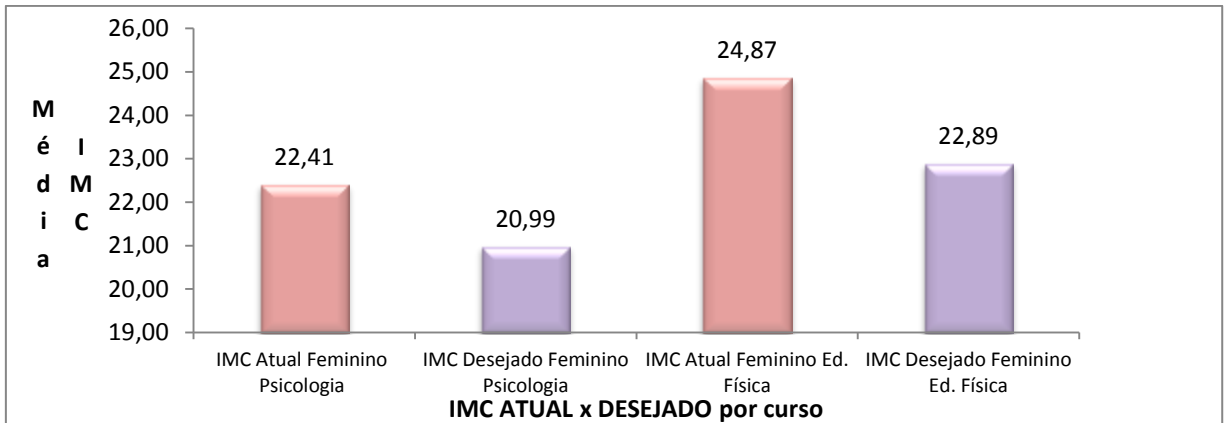
Após realização dos testes estatísticos, foram obtidos diversos resultados, dentre os quais foram selecionados e serão apresentados a seguir os mais significativos. Com a aplicação da correlação linear de *Pearson*, foi possível reconhecer que as mulheres, de ambos os cursos, quanto mais se sentem mal com o próprio corpo, que acabam chorando diante desta situação, maior é a esquivas de situações nas quais outras pessoas possam ver seu corpo, como por exemplo, nos banhos de piscina. Esse resultado pode ser visto na Figura 1:



**FIGURA 1. Correlação linear de *Pearson* entre se sentir mal com o próprio corpo x evitar situações nas quais as pessoas possam ver o seu corpo.**

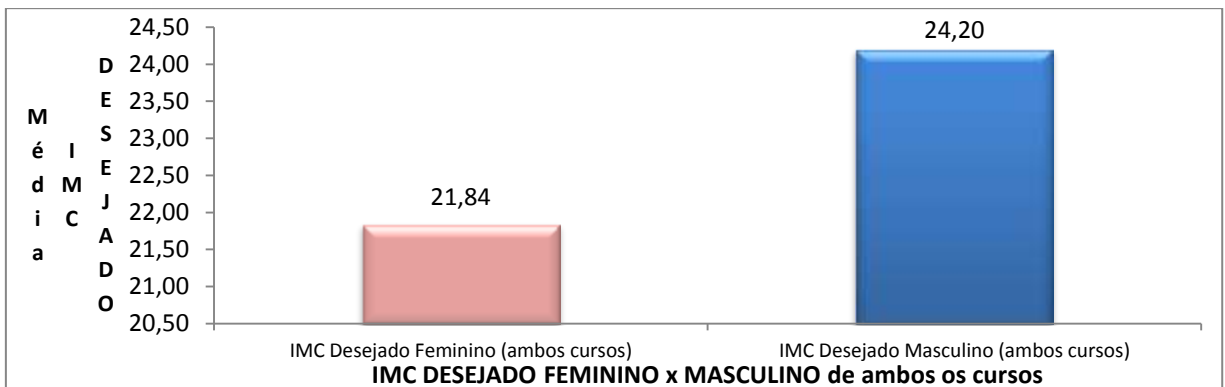
Em contraponto, essa relação não se aplica ao gênero masculino, uma vez que não existe relação linear significativa entre se sentir mal com o próprio corpo com a preocupação de expor seu corpo diante de outras pessoas. Diante disso, este resultado corrobora com a ideia de que o indivíduo, ao construir uma imagem de si mesmo, também é influenciado pela sociedade (Freitas, Lima, Costa & Lucena Filho, 2010), uma vez que ainda é muito mais forte a influência da mídia sobre as mulheres, acarretando inclusive sofrimento para as mesmas. Em razão de toda essa pressão cultural, Serra (2001), mencionado por Oliveira e Hutz (2010), afirma que mais de 98% das mulheres não se veem bonitas, e um dado que comprova essa insatisfação está relacionado ao crescente aumento da realização de cirurgias plásticas de estéticas.

Após a realização do Teste T de *Student* para grupos independentes, foi constatado que houve diferença significativa entre o IMC atual e o IMC desejável no gênero feminino, conforme pode ser observado no gráfico abaixo. Em contrapartida, não foi constatada diferença significativa entre o IMC atual e desejável no grupo masculino.



**FIGURA 2: Comparação em média, IMC ATUAL x DESEJADO Feminino de ambos os cursos.**

A partir da realização da ANOVA com pós-teste *Dunn's* verificou-se que também há diferença significativa na comparação do IMC desejado entre homens e mulheres de ambos os cursos. Para melhor compreensão vide o gráfico abaixo ( $p = 0,0117$ ).



**FIGURA 3: Comparação em média, de IMC desejado por gênero de ambos os cursos.**

Os estudos de Rech, Araújo e Vanat (2010) corroboram com a ideia de que o real *versus* desejado, em relação à imagem corporal, geralmente é incompatível, uma vez que obtiveram como resultado em sua pesquisa, também com universitários do curso de educação física, que a percepção das mulheres em relação a possuir uma silhueta menor do que a atual representa 67,6% da amostra. Já os homens desejam o oposto, pois a maioria dos participantes (66,7%) deseja

uma silhueta maior do que a atual. Também foi comparado, não só em relação ao gênero, mas também com o estado nutricional, na qual foi constatado que aqueles em excesso de peso também desejam uma silhueta menor do que a real. Assim, fica evidente que tanto no estudo em questão como em outros há uma insatisfação com as medidas reais, buscando-se um padrão divergente do atual. Ainda segundo os mesmos autores, muitas pessoas se sentem insatisfeitas com seu corpo. Uma das causas aparentes em relação a essa insatisfação diz respeito à compulsão pela busca de um padrão anatômico ideal.

Com o intuito de identificar se há diferença significativa entre as médias dos resultados dos quatro grupos estudados, em relação à percepção que estes possuem de corpo desejável e saudável, foi realizada a análise de variância (ANOVA) com pós- teste de *Tukey* (Tabela 1 e 2). Com os resultados obtidos pode-se verificar que há diferença estatística entre a percepção masculina e feminina, independente do curso. Porém se comparado os cursos para cada sexo, identificou-se que não há uma diferença significativa entre corpo saudável e desejável para as estudantes do gênero feminino em ambos os cursos, apesar de que, pela média, as estudantes de educação física desejam um corpo mais magro do que aquele que elas caracterizaram como corpo saudável. Para os estudantes do sexo masculino, também se constatou diferença significativa entre a percepção de corpo saudável e desejável, entretanto, os estudantes de psicologia entendem como corpo saudável um corpo mais magro do que aquele que desejam obter.

**Tabela 1: Comparação da percepção de corpo saudável por sexo e curso.**

Percepção de Corpo Saudável por escolhas de figuras (Escala de Figuras de Silhuetas de <i>Stunkard</i> )				
Cursos x Gênero	Feminino de Psicologia	Masculino de Psicologia	Feminino de Educação Física	Masculino de Educação Física
Total	30 <sup>a,b</sup>	40 <sup>c</sup>	29 <sup>d</sup>	40
Média + DP	2,73 + 0,47	4,00 + 0,67	3,22 + 0,67	4,00 + 1,16

DP = Desvio Padrão. **a**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Psicologia. **b**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Educação Física. **c**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Psicologia. **d**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Educação Física.



**Tabela 2: Comparação da percepção de corpo desejável por sexo e curso.**

Percepção de Corpo Desejável por escolhas de figuras (Escala de Figuras de Silhuetas de <i>Stunkard</i> )				
Cursos x Gênero	Feminino de Psicologia	Masculino de Psicologia	Feminino de Educação Física	Masculino de Educação Física
Total	31 <sup>a,b</sup>	42 <sup>c</sup>	26 <sup>d</sup>	41
Média + DP	2,82 + 0,41	4,20 + 0,63	2,89 + 0,60	4,10 + 1,29

DP = Desvio Padrão. **a**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Psicologia. **b**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Educação Física. **c**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Psicologia. **d**  $p > 0,005$  em comparação a Masculino de Educação Física

Fernandes (2006) destaca que apesar dos ideais de beleza se alterar no decorrer da história, a mulher vem lutando para adquirir os ideais definidos pela sociedade da época, sendo que atualmente, o ideal de magreza está diretamente relacionado a autoestima, e as modelos buscam um corpo 20% mais magros do que a média da população feminina, o que acentua essa hipervalorização. Portanto, mesmo que a percepção de magreza não seja o mesmo considerado saudável pelas participantes da pesquisa, essa “magreza” é buscada e idealizada por elas.

Já em relação a percepção corporal dos homens, verifica-se que o estereótipo de corpo desejado masculino também segue as tendências da sociedade, segundo Russo (2005) o corpo masculino “cheio de músculos” é visto como um índice de saúde e resulta de interesses do mercado, como criação de novos aparelhos de ginástica e medicamentos que estimulam os homens a adquirir um corpo bem torneado.

### Considerações Finais

Com os dados dessa pesquisa, foi possível identificar que as mulheres se preocupam muito com o seu corpo, e essa preocupação faz com que elas evitem em se expor, inclusive em momentos de entretenimento, como deixar de tomar banho de piscina. Já para os homens, a preocupação a essa exposição não se relacionam significativamente, sendo assim, variáveis independentes. Também foi constatado que há diferença significativa entre o IMC desejável e o IMC atual nas participantes do gênero feminino, o que não ocorre no grupo masculino. A partir deste dado obtido pode-se inferir que há uma insatisfação e um desejo por um peso ideal, e em alguns casos foi constatado também que o desejável é diferente inclusive do que é

considerado saudável por algumas participantes, como no caso das participantes do sexo feminino do curso de Educação Física, que demonstraram desejar um corpo mais magro do que aquele percebido como saudável, e os estudantes do sexo masculino de psicologia, também demonstraram desejar um corpo mais forte e musculoso, do que aquele que eles identificam como sendo saudável. Os resultados obtidos com essa pesquisa não visam esgotar o assunto, tão pouco inferir dados conclusivos e finais sobre o tema, uma vez que a autopercepção é um assunto atual, amplo e dinâmico, além de envolver o físico do indivíduo, a sua saúde biológica e psíquica. Desta forma, a pesquisa em questão visa servir de base para próximos estudos e possibilitar um maior conhecimento sobre uma realidade e público peculiar.

### **Fontes Consultadas**

- Alves, D., Pinto, M., Alves, S., Mota, A. & Leirós, V. (2009). Cultura e imagem corporal. *Motricidade*, 5 (1), 1-20.
- Bosi, M. L. M., Luiz, R. R., Morgado, C. M. C., Costa, M. L. S. & Carvalho, R. J. (2006). Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 55 (2), 108-113.
- Campana, A. N. N. B., Campana, M. B. & Tavares, M. C. G. C. F. (2009) Escala para avaliação da imagem corporal nos transtornos alimentares no Brasil. *Revista Avaliação psicológica*, 8 (3), 437-466.
- Fernandes, M. H. (2006) A mulher elástica. *Revista Viver: Mente & Cérebro*, v.161, 28-33.
- Freitas, C. M. S. M., Lima, R. B. T., Costa, A. S. & Lucena Filho, A. (2010, julho/setembro). O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24 (3), 389-404. Recuperado em 14 de março, 2015, da SciELO (Scientific Eletronic Library On line): <http://www.scielo.br>

- Kachani, A. T. (2012). *Checação do corpo em transtornos alimentares: relação entre comportamentos e cognições* (Tese de Doutorado). Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lopes, C. E. & Abib, J. A. D. (2002, maio/agosto). Teoria da Percepção no Behaviorismo Radical. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18 (2), 129-137.
- Moraes, C., Anjos, L. A. & Marinho, S. M. S. de A. (2012, janeiro). Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado Nutricional: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, 28 (1), 7-19.
- Oliveira, L.L., & Hutz, C.S. (2010) Transtornos alimentares: o papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. *Revista Psicologia em Estudo*, 15 (3) 575-582. Recuperado em 14 de março, 2015, da SciELO (Scientific Eletronic Library On line): <http://www.scielo.br>
- Rech, C. R., Araújo, E. D. da S., & Vanat, J. do R. (2010, abril/junho). Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, 24 (2), 285-92.
- Rojas, A. S. (2011). Análisis desde Michel Foucault referentes al cuerpo, la belleza física y el consumo. *Revista de la Universidad Bolivariana*, 10 (28), 559-581.
- Russo, R. (2005). Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Revista movimento e percepção*, 5 (6), 80-90.
- Santos, A. R. M., Silva, E. A. P. C., Moura, P. V., Dabbico, P., Silva, P. P. C. & Freitas, C. M. S.M. (2013). A busca pela beleza corporal na feminilidade e masculinidade. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 21 (2), 135-142.
- Soares, C. L. (2002). *Imagens da Educação no Corpo: estudo da ginástica francesa no século XIX* (2a ed.). Campinas, SP: Autores Associados.